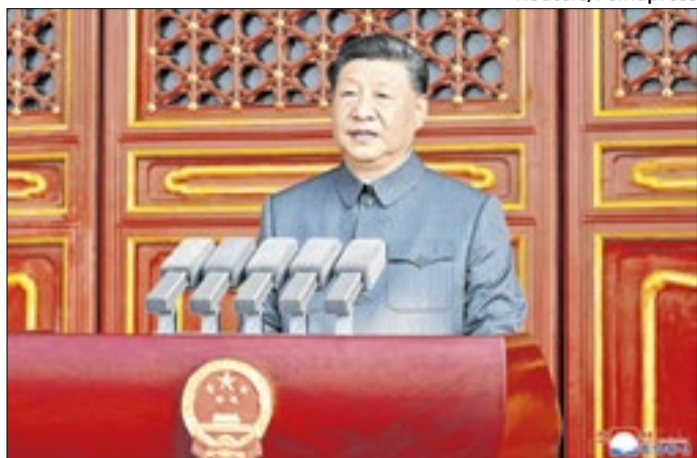


## CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Líder chinês, Xi Jinping está em viagem à Coreia do Norte

### Xi visita Coreia do Norte e promete intensificar aliança

O líder da China, Xi Jinping, chegou na segunda (8) a Pyongyang para sua primeira visita oficial à Coreia do Norte desde 2019. Em um momento de tensões geopolíticas pelo mundo, o dirigente chinês reiterou o compromisso de Pequim com o regime de Kim Jong-un e afirmou que o apoio de seu país à liderança norte-coreana continuará inalterado, independentemente de mudanças no cenário internacional. Xi chegou a Pyongyang ao meio-dia (0h desta segunda no horário de Brasília). A visita ocorre num momento em que a Coreia do Norte atravessa uma fase de fortalecimento econômico, impulsionada pelo aumento do comércio e da cooperação militar com a Rússia de Vladimir Putin.

#### Negociações diplomáticas

Esse contexto, segundo analistas, pode aumentar a confiança do líder norte-coreano em negociações diplomáticas. Xi foi recebido por Kim e pela primeira-dama, Ri Sol Ju. Imagens da imprensa estatal da China mostram um tapete vermelho, guarda de honra e crianças entregando flores ao líder chinês. Uma salva de 21 tiros foi disparada na praça Kim Il-sung, local tradicional de desfiles militares e celebrações oficiais.

Kremlin via Wikimedia Commons



Kim Jong-un quer reforçar aliança com a China e a Rússia

#### Aprofundar laços estratégicos

A praça foi decorada com retratos dos dois líderes, enquanto multidões agitavam bandeiras e soltavam balões. Ao chegar, Xi disse sentir uma “sensação especial de proximidade” com o país vizinho e afirmou que as relações bilaterais estão diante de um “novo ponto de partida histórico”.

Já durante encontro com Kim, Xi afirmou que China e Coreia do Norte devem aprofundar seus laços estratégicos e trabalhar juntas para proteger seus interesses de soberania, segurança e desenvolvimento.

#### Proteção da soberania

“Não importa como a situação internacional mude, a China continuará valorizando altamente sua amizade tradicional com a Coreia do Norte”, afirmou o dirigente chinês, segundo o resumo divulgado por Pequim. Além da dimensão política, o líder chinês defendeu a ampliação da cooperação entre os dois países em áreas como diplomacia, segurança, Forças Armadas, agricultura, comércio, tecnologia e construção.

#### Intercâmbios

Xi também incentivou o aumento dos intercâmbios entre as populações dos dois países, aproveitando a retomada das conexões que haviam sido interrompidas durante a pandemia de Covid-19. Nos últimos meses, a Coreia do Norte retomou a circulação na fronteira com a China e intensificou contatos bilaterais.

#### Amizade invencível

Antes de viajar, o líder chinês já havia dito que a amizade de Pequim com Pyongyang é invencível, segundo publicação da imprensa estatal norte-coreana. “Não importa como os tempos mudam ou como a situação internacional evolui, a tradicional amizade entre China e Coreia do Norte se manterá sempre invencível”, disse ele.

#### Primeira viagem

Trata-se da primeira viagem de Xi ao exterior em 2026. Nas últimas semanas, o dirigente chinês recebeu em Pequim os líderes de Estados Unidos, Donald Trump, e Rússia, Vladimir Putin. Acompanham Xi sua esposa, Peng Liyuan, o ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, e o número cinco do Partido Comunista Chinês, Cai Qi.

#### Abusos sexuais

O papa Leão 14 afirmou nesta segunda-feira (8) que os abusos sexuais cometidos por integrantes do clero representam uma praga para a Igreja Católica e cobrou uma resposta com “escuta, verdade, justiça e reparação” às vítimas. A declaração foi feita durante encontro com bispos da Espanha, onde o sumo pontífice faz visita oficial.

#### Membros do clero

A declaração veio em um contexto de críticas de ativistas que acusam a Igreja de ainda não enfrentar o problema da forma adequada. “Uma das experiências mais dolorosas é encontrar aqueles que foram feridos precisamente por quem deveria cuidar deles, incluindo membros do clero”, afirmou o papa.

#### Prevenção

O papa Leão 14 pediu que toda pessoa prejudicada encontre na Igreja “escuta sincera, acolhimento, proteção e caminhos reais para a cura”. O papa também defendeu maior compromisso com medidas de prevenção e com a criação de uma cultura de proteção para crianças e pessoas vulneráveis.



Netanyahu levou advertência de Trump, mas decidiu ignorá-la

## Irã e Israel suspendem ataques mútuos

### Israel, porém, fez novo ataque ao Líbano, contrariando Trump

Manoella Smith (Folhapress)

Israel e Irã indicaram nesta segunda-feira (8) disposição para conter a escalada militar que quase enterrou o cessar-fogo e reacendeu o risco de uma retomada do conflito em larga escala no Oriente Médio. Os dois países anunciaram a suspensão dos ataques, mas advertiram que voltarão a retaliar caso sejam alvos de novas ofensivas.

O recuo ocorreu após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, exigir publicamente que os dois países interrompessem os ataques e afirmar que um acordo para encerrar o conflito continua ao alcance. “Israel e Irã devem parar de atirar imediatamente”, escreveu o republicano na rede Truth Social.

Em outro post, Trump disse as negociações estão avançando, embora “sujeitas a ignorância ou estupidez que atrapalham o caminho”. Os confrontos elevaram os preços do petróleo no mercado internacional e aumentaram a pressão sobre o presidente, que enfrenta cobranças internas para colocar fim à guerra.

Logo após o post de Trump, o comando das Forças Armadas do Irã anunciou o fim dos ataques contra Israel, mas advertiu que responderá com medidas “muito mais duras e contundentes” caso os bombardeios israelenses no Líbano sejam retomados.

Na mesma linha, o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, afir-

mou que Teerã continua comprometido com a via diplomática, mas acrescentando que o país “não recuará diante de qualquer ameaça”. Já o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Esmail Baghaei, declarou que Teerã está trocando mensagens com Washington em um ambiente de “extrema desconfiança”.

O primeiro-ministro Binyamin Netanyahu gravou um vídeo em que diz ter suspenso os ataques contra o país persa, mas prometeu voltar com a ofensiva caso Irã retome o lançamento de mísseis. Segundo oficiais israelenses ouvidos pelo jornal The New York Times e pela agência Reuters, o premiê tinha um novo ataque programado, mas recuou por pressão de Trump após uma ligação telefônica nesta segunda.

Porém, ataques de Israel no sul do Líbano deixaram ao menos 14 mortos nesta segunda-feira (8), segundo o Ministério da Saúde libanês. Os bombardeios ocorreram após Tel Aviv afirmar que continuará realizando operações contra o Hezbollah apesar das advertências do Irã e do próprio presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Entre os mortos na ofensiva na cidade de Zifta, no distrito de Nabatieh, estão uma mulher e uma criança síria, de acordo com autoridades libanesas. O Hezbollah afirmou ter atacado tropas israelenses em território libanês, mas não reivindicou ações dentro de Israel.